



Núcleo Regional de Castelo Branco

Nestas eleições autárquicas as nossas escolhas vão determinar a realidade política nos próximos 4 anos. **Optar pela continuidade ou pela mudança exigida pela crise ambiental e climática criará realidades muito diferentes. Felizmente ainda temos condições e recursos para mudar de rumo**, mas urge fazer essa opção. É que quanto mais profundo for o desequilíbrio mais difícil será reverter a situação. **Todos sabemos o que se passa, mas não se age em conformidade.** Andamos todos a correr e, sim, andamos muito distraídos. O excesso de informação, por vezes contraditória, torna tudo ambíguo e paralisa-nos. **Mas se pudéssemos visitar o futuro íamos, certamente, saber o que deveríamos ter feito agora em 2025.** Imaginar cenários plausíveis possibilita-nos essa viagem, por isso a **Quercus Castelo Branco criou 2 cenários para a realidade do distrito daqui a 20 anos, em função das opções políticas: A - continuidade e B - mudança. É a partir destes cenários fictícios que propomos pensar em conjunto o que queremos para o Distrito de Castelo Branco no próximo ciclo político.**

Cenário B - Mudança de políticas (a realidade do Distrito em 2045 poderá assemelhar-se a esta ficção)

O Distrito ferve de actividade envolvendo a população que continua a aumentar, mesmo nas zonas mais recônditas do Distrito. Em 2025, a preocupação crescente com as alterações climáticas, com a pegada ecológica (1) e com os limites do planeta (2) foi respaldada pelo parecer do Tribunal Internacional de Justiça determinando que “falhar na luta contra as alterações climáticas constitui um acto ilícito sob a lei internacional” (3). A crise, os incêndios, a existência de soluções exequíveis e o fortalecimento crescente da sociedade civil criaram um ambiente propício à cooperação. Nesse ano, autarcas, ONG, academia (UBI, IPCB, UTAD) e várias empresas juntaram-se em torno da criação de um programa de apoio à agricultura biológica (4), à silvicultura próxima da natureza (5), ao repovoamento e às pequenas empresas. Pretendia-se implementar, finalmente, as medidas enunciadas nos planos intermunicipais e municipais de adaptação às alterações climáticas (6). Os apoios financeiros e/ou logísticos distribuíam-se em 5 eixos principais: A- fixação de famílias, sobretudo jovens, interessados em agricultura e floresta; B- remuneração do serviço dos ecossistemas aos agricultores e a todos os residentes nas zonas rurais (7); C- apoio à transição para a agricultura biológica (8) D- transição para a silvicultura próxima da natureza (SPN); E- apoio à criação de pequenas empresas(também familiares) ligadas à transformação e distribuição de produtos locais e/ou artesanais.

Dada a degradação da qualidade de vida nas grandes cidades (carestia, gentrificação, vida acelerada, solidão,...) foi aumentando a procura pelas zonas rurais e pequenas cidades e, ao fim de 15 anos, programa levou a um aumento populacional de 30%, valor que continua a crescer. Com o repovoamento multiplicaram-se as iniciativas, é o caso das cooperativas integrais (9), escolas de ensino alternativo (Escola da Ponte, Escola da Floresta, Waldorf,...), projectos artísticos enraizados na natureza e na agricultura, turismo de natureza e cultural.

O tecido económico, onde se está a trocar a mera busca de lucro pela satisfação das necessidades reais, floresce com iniciativas em áreas muito diversificadas. Os ofícios tradicionais (carpintaria, artesanato, costura, tecelagem, padaria, bolaria, pesca artesanal, caça, ...) estão a ser reactivados e o património arqueológico e cultural (arquitectura tradicional, muros de pedra seca, ..) está a ser recuperado e, a pouco e pouco, repara-se a devastação causada pelas noções de progresso e de qualidade de vida do séc.XX.

No sector agro-alimentar são agora as cooperativas que, de modo justo, definem os preços e desenham o plano anual de produção distrital através do cultivo/criação de variedades tradicionais, bem adaptadas às alterações climáticas, e de acordo com as regras da AB garantindo assim a soberania alimentar da região (10) – partindo das necessidades da população e da aptidão dos solos disponíveis (11). Este plano está a evitar as quebras no abastecimento e os excedentes de produção e assegura alimentos, de qualidade e acessíveis, a todos. A dinâmica das cooperativas envolve cada vez mais pessoas e é, agora, um dos pilares do tecido económico, garantindo uma remuneração justa e regular aos agricultores. Estes já dispõem de um apoio efectivo, para a burocracia e para as intempéries, e podem dispensar os intermediários. À volta da produção agrícola, foi-se criando uma rede de distribuição e transformação. A gastronomia, que respeita a sazonalidade, assenta na dieta mediterrânica (12).

O pastoreio regenerativo (13), tal como a introdução dos predadores do topo (14), desaparecidos há muito, tem tido um papel determinante, tanto na regeneração dos solos como na rede trófica já muito fragilizada. A redução drástica da agricultura intensiva, a aposta na agrofloresta e na compostagem (15) e a reflorestação com espécies autóctones têm permitido a regeneração do solo em áreas cada vez maiores aumentando a sua capacidade de sequestrar o carbono e de armazenar a água da chuva (16), de tal modo que a ameaça da seca está a desaparecer. A aposta na floresta autóctone (azinheira, sobreiro, carvalho, ...), a redução voluntária das áreas de eucalipto e de pinheiro-bravo juntamente com o repovoamento das zonas rurais está a reduzir o flagelo anual dos incêndios. Os que surgem são localizados de imediato e controlados. Os benefícios destas mudanças são já evidentes a muitos níveis, nomeadamente na qualidade das águas superficiais.



Núcleo Regional de Castelo Branco

Para além deste programa criou-se também um plano de valorização dos produtos endógenos (lã, bolota, caça, plantas medicinais e aromáticas, ...). A lã que há 20 anos era queimada é agora considerada uma matéria-prima de excelência no fabrico de colchões, tapetes, roupa e também na construção civil (17). Este programa inclui a componente cultural ligada a estes produtos e a revitalização das técnicas tradicionais, ligando-as à evolução tecnológica de forma a manter a qualidade sem os artificializar. A redução da mão-de-obra aumenta o tempo livre, elemento agora central na actual noção de qualidade de vida.

A tomada de decisões coletivas voluntárias, é cada vez mais comum, o que resolve, em simultâneo, múltiplos problemas. É o caso do repovoamento com carvalho que tem grandes vantagens económicas e ecológicas, como defendia o Prof. João Paulo Carvalho há 20 anos (18). Ou o abandono do fabrico e/ou venda de produtos supérfluos e/ou poluentes. Há também um grande interesse na reparação de electrodomésticos e de outros dispositivos, superando assim os graves problemas da obsolescência programada (19) fortalecendo a economia circular. Estas são decisões com efeitos concretos a nível do consumo de matérias primas, da redução do lixo não orgânico e do aumento de materiais reciclados.

A agricultura próxima da Natureza (4), para além de fundamental na regeneração dos ecossistemas e na preservação da biodiversidade, é a base da saúde humana e por isso é, agora, a prioridade das famílias. O aumento do consumo de alimentos nutritivos sem pesticidas e a redução da comida processada (20) acompanha a redução das doenças associadas à obesidade e aos pesticidas (incluindo o glifosato) .

No sector da energia há um esforço voluntário para reduzir consumos aproveitando os ciclos naturais, diários e sazonais e recorrendo a uma série de medidas já listadas no início do século (21). Em relação à produção de energia, as centrais fotovoltaicas são reguladas pelo Plano de Ordenamento Distrital (11) que evita os atropelos verificados anteriormente.

A Sociedade Civil tem agora um papel determinante na compatibilização das actividades económicas com a preservação dos bens naturais, o diálogo e a cooperação com o poder político está a concretizar a apregoada sustentabilidade na economia (22). Assumida a falta de correlação entre riqueza e bem-estar (23), o dinheiro perdeu protagonismo e os lucros obtidos com prejuízo alheio são muito mal vistos. A comunidade, a ética, a alegria, o tempo livre e o bem-estar humano (individual e colectivo) em equilíbrio com a comunidade mais que humana são agora, e cada vez mais, os pilares da qualidade de vida. Esta nova realidade estimula o que temos de melhor – “Põe quanto és/No mínimo que fazes” – tornou-se o lema da maioria (24). E dar o melhor de si já não visa competir com os outros. É que a excelência no que fazemos, desde varrer o chão até escrever um livro ou presidir a uma Câmara, alimenta algo de vital em nós que predispõe à alegria e à generosidade e nos protege da estupidez humana (25). A economia local está a suprir a maior parte das necessidades e o tecido cultural e artístico foi-se diversificando. A Arte foi saindo da sua bolha (26) para nutrir necessidades humanas fundamentais: liberdade, imaginação, espiritualidade,.... E, a par do estudo das diferentes áreas do saber, vai canalizando, e alimentando, a energia criativa de todos, dos mais novos aos mais velhos.

A maturidade democrática está a aumentar e as Assembleias de Cidadãos (27) ajudam a lidar com as problemáticas a nível regional, nacional e internacional. Conseguiu-se aumentar a representação política da região na Assembleia da República pela soma do território ao nº de eleitores.

A Lei do Restauro da Natureza (28) tem estimulado a defesa dos comuns (ar, água, solo, biodiversidade, património genético,..) e há negociações para que as terras sem dono passem a agrofloresta comunitária. Os malefícios da alteração na Lei do Solo em 2024 têm sido controlados pela sociedade civil (29). No entanto continua a haver ameaças, é o caso da mineração, do nuclear mas, sobretudo, as características humanas autoras da crise instalada em 2025: mediocridade, estupidez, ganância, egoísmo, Mas há cada vez mais mudanças voluntárias similares, noutras regiões e noutros países, e o poder da elite (1%) está a enfraquecer (30).

Esta mudança deve-se a múltiplos factores. Mas a transição pessoal de um número significativo de cidadãos, o fortalecimento da sociedade civil, com a sua capacidade ética de equilibrar os poderes (31), e a sensibilidade institucional para valorizar os projectos locais, que confirmavam a exequibilidade desta mudança, foram determinantes na superação do pessimismo e da apatia tão enraizados há 20 anos. Sem a vontade férrea de uns poucos nem a cooperação, e a boa fé, de muitos “ a pequenina luz” (32) que nos guia seria apagada e a realidade hoje, em 2045, seria muito diferente.

NOTAS: **1**- Portugal esgotou os recursos naturais deste ano no dia 5 de Maio. Em relação a 2024 o consumo acelerou 23 dias com o débito ambiental do país fora de controle <https://sicnoticias.pt/pais/2025-05-04-portugal-esgota-recursos-naturais-de-2025-23-dias-mais-cedo-do-que-em-2024-5a35d992> . Ver também a contestação dos jovens <https://www.youtube.com/watch?v=Xwnqy51BJNM>

2- A ciência do Sistema Terrestre identifica 9 processos fundamentais para a estabilidade e resiliência do sistema terrestre como um todo. Estes limites estão fortemente ameaçados pelas atividades humanas e 6 já foram ultrapassados” <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.adh2458>



Núcleo Regional de Castelo Branco

- 3- <https://www.publico.pt/2025/07/26/azul/entrevista/nao-agir-deixou-legalmente-aceitavel-decisao-tribunal-onu-dar-impulso-lei-bases-clima-2141791> Mais info em “Direito Ambiental: Fundamento, Direção e Processo para a Transição Ecológica” de Alexandra Aragão, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2025. Descarregar em <https://monographs.uc.pt/iuc/catalog/book/507>
- 4 – Prática certificada que rejeita os químicos de síntese. A sua produtividade assenta na biodiversidade e na complexidade das relações bióticas que garantem o controle de pragas e a fertilidade do solo. Várias práticas partem destes princípios (regenerativa, sintropia, biodinâmica, permacultura, agrofloresta, ...) mas não estando regulamentadas são certificadas como agricultura biológica. As variedades tradicionais são muito importantes e organizações com a “Colher para Semear” são muito importantes na conservação das sementes. Mais info - <https://www.stopogm.net/guia-de-boas-praticas.pdf> | <https://colherparasemear.wordpress.com/>
- 5 – Mais info aqui <http://www.prosilvportugal.pt/>
- 6 - <https://piaacbb.cimbb.pt/media/50rnpqcy/suplemento-piaac-bb.pdf>
- 7 - Este apoio já foi experimentado - <https://www.agroportal.pt/programa-de-remuneracao-dos-servicos-dos-ecossistemas-1a-fase/>
- 8 – “A agricultura regenerativa pode igualar produção convencional e com custos mais baixos” <https://www.agroportal.pt/agricultura-regenerativa-igualar-producao-convencional/> | Monte Silveira- caso exemplar de quem passou do convencional para a AB <https://open.spotify.com/episode/0MOazdHvaVE0t3e9JdGHN0> Mais info em: <https://www.stopogm.net/carta-aberta-ao-jornal-publico-ptf-contesta-falta-de-debate/>
- 9 - <https://redcoopintegral.org/cooperativas-integrais/>
- 10 - Direito dos povos a decidir sobre o seu sistema alimentar, desde a produção até o consumo - <https://www.ecycle.com.br/soberania-alimentar/>
- 11- Há muito que os especialistas alertam para a urgência do ordenamento do território e propõem soluções. Alguns bons exemplos aqui: https://www.isa.ulisboa.pt/proj/scapefire/projeto_scapefire/ | <https://visao.pt/atualidade/politica/2025-08-15-goncalo-ribeiro-telles-esta-entrevista-tem-22-anos-mas-podia-ter-sido-dada-hoje/> | <https://www.publico.pt/2025/08/20/opiniao/opinio/incendios-rurais-urbanos-2144381>
- 12- <http://cc.dietamediterranea.pt/sites/default/files/artigo.pdf>
- 13- O Monte Silveira tem esta prática <https://open.spotify.com/episode/0MOazdHvaVE0t3e9JdGHN0> | <https://www.rtp.pt/play/p9740/e618255/biosfera>
- 14- Há vários projectos de compostagem no Distrito (minhocas, biochar,...) . Este é um deles - humiverso.pt
- 15 – A introdução de predadores como o lobo é indissociável de um apoio justo e efectivo aos criadores de gado .
- 16 – O solo é o grande reservatório natural da água e a solução para a seca, de acordo com os especialistas. Mais info aqui - <https://expresso.pt/podcasts/ser-ou-nao-ser/2024-01-23-Maria-Jose-Roxo-O-planeta-vai-continuar-aqui-a-equilibrar-se-temos-e-de-salvar-a-Humanidade-e-isso-pressupoe-uma-mudanca-de-paradigma-47e55bf1>
- 17- <https://peticaopublica.com/?pi=PT126294> petição criada pela Ovibeira para a valorização de toda a fileira da lá.
- 18- <https://citab.utad.pt/researcher/joao-paulo-fidalgo-carvalho>
- 19- <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-obsolescencia-programada/>
- 20- https://www.noticiasao minuto.com/lifestyle/728700/as-11-diferencas-entre-a-comida-processada-e-a-comida-verdadeira?fbclid=IwY2xjawMMp95leHRuA2FbQlxMQABHrjivHi00x82pzi70ndF65awwJNBsPO95S-SvUgckO8s4rqMumiSwB63OPWD_aem_Dde2EQQk1rMYA0aW7NGLWg
- 21- <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20221128STO58002/poupar-energia-acao-da-ue-para-reduzir-o-consumo-energetico> Para além dessas medidas conhecidas de todos a instalação desordenada das centrais e a contestação à situação gerou, em 2025, regulamentação municipal, como é o caso do Fundão. E nem todas as propostas foram aceites pela APA, é o caso da Central Fotovoltaica do Cabril.
- 22- Timothée Parrique: <https://www.publico.pt/2025/07/06/economia/entrevista/daqui-decadas-vamos-esquecer-obsessao-crescimento-2138205>
- 23- Satisfeitas as necessidades de “sobrevivência” os níveis de satisfação com a vida descem rapidamente com o aumento e riqueza. Ao invés esse aumento é acompanhado pela “taxa de criminalidade: roubo, tráfico de droga, suborno e corrupção nos negócios” e por “uma incómoda e desconfortável sensação de incerteza difícil de suportar” texto adaptado(pág.s 12 e 13) “ A Arte da Vida” Zygmunt Bauman, 2017, Relógio D’Água Editores. “Hannah Arendt contava que o mal obriga a um desentendimento da pessoa consigo mesma insuportável a ponto de preferir ausentar-se. (...) Desmaterialização relacional e banalidade do mal são da mesma família”. (pág.s 99/100), André Barata. “Para Viver em Qualquer Mundo – nós, os lugares e as coisas ” Editora Sistema Solar, Maio de 2022
- 24- Fernando Pessoa - <http://arquivopessoa.net/textos/503>
- 25 – Teoria da Estupidez humana de Dietrich Bonhoeffer, teólogo alemão - <https://pt.scribd.com/document/678780217/Dietrich-Bonhoeffer-Da-estupidez>
- 26- Para superar a mercadorização e elitização da arte e da cultura a ideia antiga de religar a arte à vida foi-se fortalecendo através de várias propostas. É o caso do CEENTAA em Vila Velha de Ródão - <https://www.ceentaa.pt/sobre> Mais info aqui <https://livrariafontedelettras.pt/os-livros-fonte-de-letras/vida-a-credito-arte-contemporanea-e-capitalismo-financeiro/>
- 27 - Promove o envolvimento directo de cidadãos comuns na elaboração de políticas públicas - <https://www.assembleiasdecidadaos.pt/>
- 28 - <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/press-room/20240223IPR18078/parlamento-aprova-nova-lei-para-restaurar-pelo-menos-20-dos-habitats-da-ue>
- 29 - <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/117-2024-901535572>
- 30 - 1% - percentagem da população que detém a maior parcela da riqueza mundial, cerca de 45%.
- 31- “ Dado que o Direito por vezes se mostra insuficiente, devido à corrupção, requer-se uma decisão política sob pressão da população. A sociedade através das ONG, deve forçar os governos a desenvolver normativas e controlos mais rigorosos. Se os cidadãos não controlam o poder político - nacional, regional e municipal - também não é possível combater os danos ambientais” adaptado de “ Laudato Si” p.120, Paulinas Editora, Junho 2025.
- 32- Jorge de Sena - <https://www.escritas.org/pt/t/3002/uma-pequenina-luz>